Tecendo diálogos com jovens das classes de correção de fluxo: percursos vividos e trajetórias de escolarização.

Tatiana Castro/ UERJ ProPEd

Resumo

A presente proposta tem interesse em contribuir para o campo de pesquisas sobre jovens e escola, tendo como principal objetivo a análise das trajetórias de vida e escolarização dos jovens da educação básica na rede municipal de educação de Niterói. São jovens matriculados nos anos finais do ensino fundamental, no 4º ciclo de escolarização, e, mais especificamente, nas turmas de correção de fluxo, chamadas comumente de “turmas de aceleração”. Tecer diálogos e depreender as estruturas histórico-sociais e experiências de vida dos jovens, o sujeito coletivo, percebendo-o como indivíduo imerso em uma teia de acontecimentos e influências de origem social para dialogar com sujeitos, criando assim outros dados para além dos oficiais ou os identificados pelas escolas, através de suas biografias individuais pelo viés nos processos de individuação.

*Palavras-chave:* Jovens. Escola. Cotidiano. Autobiografia.

A rede municipal de educação de Niterói, em sua proposta pedagógica intitulada “Construindo a Escola do Nosso Tempo” resolveu, por intermédio da Portaria SME /003/1998, que a partir do ano de 1999 a rede escolar municipal se reorganizaria em ciclos no Ensino Fundamental regular e também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos[[1]](#footnote-1). Ainda afirma a necessidade permanente de aprimorar, reorganizar e qualificar o trabalho pedagógico cotidiano das escolas, considerando a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação para 1999, os princípios de avaliação, que busca a crescente a melhoria da qualidade do ensino; a necessidade de reclassificação e a implementação de classes de aceleração.

O debate sobre reagrupamento e otimização da aprendizagem, classes de aceleração retoma a discussão em documentos oficiais somente na Portaria FME/087/2011, no processo de organização de seus currículos e tendo como referência as Diretrizes Curriculares e Didáticas, que afirma no art. 33: “Os alunos do Ensino Fundamental Regular que no início de cada período letivo estiver em distorção idade/ciclo, passarão por processo de reagrupamento e otimização da aprendizagem”, conforme normas específicas.

É notável no documento apresentado que não há ainda menção de efetiva de organização para as turmas de aceleração, apesar de já ter sido mencionada na primeira Portaria SME/003/98, que instituiu a rede ciclada. No entanto, o fracasso escolar é um fato real, cada vez mais evidente e se torna ainda mais intenso ao considerar os anos finais do ensino fundamental, nos quais esse problema é particularmente acentuado já que os currículos para os 3º e 4º ciclos englobam várias áreas de conhecimento, com a organização de disciplinas distintas e professoras/es específicos de cada área de conhecimento, seguindo a legislação vigente.

Então, somente quatro anos depois, por meio da Portaria FME/SME/489/2015, foi criado um novo regramento para os anos finais do ensino fundamental nas unidades escolares da rede municipal de educação de Niterói, visando atender principalmente aos jovens. Esse regramento dispõe sobre as classes de aceleração da aprendizagem como uma estratégia pedagógica implementada para corrigir o fluxo escolar no Ensino Fundamental Regular. Destina-se aos alunos matriculados nos 3º e 4º ciclos das unidades escolares da Rede Municipal de Educação que apresentam distorção entre idade e ciclo escolar. Consideram-se alunos com distorção idade/ciclo aqueles que têm uma defasagem de dois anos ou mais em relação à idade regular para o ano em que estão matriculados: 6º Ano de Escolaridade – 13 anos, 7º Ano de Escolaridade – 14 anos, 8º Ano de Escolaridade – 15 anos, 9º Ano de Escolaridade – 16 anos. (FME, 2015, p. 01)

Diante o exposto, a rede municipal de educação de Niterói afirma-se com o objetivo de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma abordagem diferenciada da utilizada pela classe regular, ou seja, reorganizando a vida escolar de estudantes com retenção por 2 anos ou mais. Estes são diagnosticados desenturmados e organizados em turmas de aceleração da aprendizagem, para fins de correção de fluxo.

Ao me deparar com a criação de novas turmas que visam corrigir o fluxo escolar de jovens nos últimos ciclos de escolaridade, percebo uma estratégia como algo além da formalidade usualmente imposta e sim a tentativa recorrente de interpretar os jovens em seus espaços e tempos educativos sem a participação ativa e o envolvimento deles próprios.

Questiono-me se em algum momento da criação dos documentos oficiais da FME/SME que dispuseram sobre novas formas de organizações escolares, os jovens foram ouvidos em entrevistas, encontro coletivo em alguma roda de conversa. Se propor a ouvir de modo atento as narrativas dos jovens e também sua trajetória extraescolar, enxergando-os como sujeito social completo é muito relevante para construir a escola e sua nova organização. É a participação dos sujeitos da escola sobre a escola.

Dayrell (2011) descreve a juventude como uma categoria socialmente construída, adquirindo características específicas em diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Essa construção é marcada por uma diversidade de condições sociais, como classe, etnia, identidades religiosas, gêneros, sexualidades, valores e culturas. Por sua vez, Carrano (2017) explica a ideia de "juventudes" ao adotar o plural, o que complexifica a abordagem sobre os jovens. Isso nos ajuda a perceber que não há uma única maneira de ser jovem, mas sim múltiplas formas de experienciar a juventude. Cada juventude é influenciada e transformada de acordo com os contextos socioculturais e mudanças sociais vividas ao longo da história.

Marttuccelli (2013), sugestiona em suas pesquisas sobre a sociologia da singularização, uma nova abordagem que propõe um diálogo entre as estruturas histórico-sociais e as experiências individuais, com o propósito de entender os processos de individuação e a forma como os indivíduos constroem e gerenciam suas identidades. Nesse contexto que propõe, são considerados fatores culturais, institucionais, políticos, econômicos, familiares, entre outros possíveis de serem apresentados como em formas de provas estruturais e suportes.

 A sociologia da individuação é um processo relacional que envolve escolhas, negociações e adaptações que auxiliam os indivíduos a enfrentar os desafios impostos pelas estruturas sociais e eu estou certa que os jovens têm muito a dizer sobre seus caminhos escolares e mais ainda sobre fracassos.

A partir das questões acima explicitadas, formulo a seguinte problematização delimitada para esse projeto: como os percursos de vida e escolarização dos jovens de 4º ciclo da rede municipal de Niterói os levaram às turmas de correção de fluxo?

O objetivo desta pesquisa é avançar na reflexão sobre como os percursos de vida e de escolarização dos jovens do 4º ciclo da rede municipal de Niterói os conduziram às turmas de correção de fluxo. Meu desafio é compreender as trajetórias, percursos e experiências desses sujeitos, considerando aspectos históricos e subjetivos, com base nas reflexões e análises construídas em suas narrativas pessoais e também me aprofundar nas mudanças estruturais que estão em curso na educação de Niterói.

Ainda na busca por autores que possam contribuir para a relevância dessa proposta de pesquisa, bem como para a necessidade de ouvir o que os praticantes da vida cotidiana têm a dizer para entendermos as relações entre as pessoas, Nilda Alves me auxilia a compreender o papel das narrativas. Estas se constituem no mesmo que “[...] mergulhar no cotidiano das escolas e ouvir sentir fazendo com (CERTEAU, 1994) os professores” (ALVES, 2001, p.12), complementando, com as outras muitas vozes que ali estão compondo o ambiente escolar, isto é, ouvir as narrativas da escola e seus participantes.

A pesquisa, ainda em seu processo de germinação, não visa ser um documento fechado como um manual, meu objetivo é explorar a importância das narrativas com o campo educacional, segundo Alves (2012, p. 4), isto é, a partir de um diálogo com outras áreas do conhecimento, e também como possibilidade teórico-metodológica, que busca apreender modos como os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas, ou seja, como “[...] constituímo-nos como sujeitos históricos pela forma como experimentamos, significamos e vivemos no/com o mundo”.

Na trajetória da pesquisa busco contextualizar teórica e metodologicamente, a partir de conversas sobre/com jovens sujeitos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, os cotidianos das escolas da rede municipal de educação de Niterói. A seguir, passo a elaborar um esboço das interlocuções com o objetivo de apontar leituras que ampliem o foco de discussão no campo de estudos pretendido. A escolha pelo método (auto)biográfico se deve ao fato de possibilitar a compreensão das experiências de vida dos indivíduos inseridos em contextos educacionais e sociais, por meio de suas narrativas singulares e da atribuição de significado às suas vivências.

Além disso, o método (auto)biográfico permite investigar como esses sujeitos se posicionam diante dos desafios escolares aos quais estão submetidos, a fim de compreender como os jovens acionam os *suportes* diante das *provas* que enfrentam ao longo do processo de individuação no percurso da vida (ARAUJO; MARTUCCELLI, 2010).

Compreendo que o cotidiano escolar tem seu cerne nas interações sociais, a partir dessas múltiplas inter-relações, sempre incompletas e inacabadas, devido ao movimento peculiar do cotidiano. Desse modo, pontuo que não há como pensar sobre jovens estudantes e o fracasso escolar de modo isolado, sem relacioná-los a tessituras e possibilidades de partilha com cotidiano escolar, suas narrativas biográficas e trajetórias de vida. É urgente e necessário o olhar desses jovens estudantes sobre suas próprias escolas, bem como considerar a diversidade de contextos de histórias de vidas e fatores que adensam a situação histórica e social.

É importante ressaltar que a pesquisa será permeada pelo diálogo com os autores que compõem o referencial teórico mais amplo, na medida em que suas contribuições sejam relevantes para a interpretação das questões em estudo.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-38, 2001.

ARAÚJO, K., & MARTUCCELLI, D. (2010). La individuación y el trabajo de los individuos. *Educação e Pesquisa*, 36, 77-91. Disponível em [EP29n1 (scielo.br)](https://www.scielo.br/j/ep/a/QC9nJ5szz7hh8c3zGHwkyrn/?format=pdf)

ARAUJO, K., & MARTUCCELLI, D. (2011). La inconsistencia posicional: un nuevo concepto sobre la estratificación social. R*evista de la CEPAL* Núm. 103 Pág. 165-178. Disponível em [La inconsistencia posicional: un nuevo concepto sobre la estratificación social (cepal.org)](https://repositorio.cepal.org/handle/11362/11453)

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Os sentidos da presença dos jovens no Ensino Médio: representações da escola em três filmes de estudantes. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1223-1240, 2014.

CARRANO, Paulo. Entrevista. *Revista Veras*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 183-202, julho/ dezembro, 2017. DOI: 10.14212/veras. vol 7. n.2. ano 2017. art. 31

CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventudes e cidades educadoras*. Petrópolis: Vozes, 2003, 180p.

MARTUCCELLI, D. (2010). La individuación como macrosociología de la sociedad singularista. P*ersona Y Sociedad*, 24(3), 9,29.<https://doi.org/10.53689/pys.v24i3.196>

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI. PORTARIA FME 489/ 2015

1. Portaria SME /003/1998, define que a partir do ano de 1999 a rede escolar municipal se reorganizaria em ciclos no Ensino Fundamental regular assim definidos: ensino Fundamental Regular na rede pública municipal de Niterói será organizado em 04 (quatro) ciclos, cada um deles abrangendo 02 (dois) anos de estudo, o 1º ciclo do Ensino Fundamental Regular que, compreendendo a antiga classe de alfabetização, constituir-se-á de 03 (três) anos (FME, 1998, p. 1). [↑](#footnote-ref-1)